

DICIONÁRIO INFANTIL DO CAMPO

Vanessa Böhlke Quevedo[1]

Círculo de Saber: Trabalhos Pedagógicos

Resumo: O projeto Dicionário Infantil do Campo foi desenvolvido com crianças da Educação Infantil (Pré I e II) da E.M.E.I.E.F. Dr. José Maria da Silveira, localizada no 2° Distrito de Piratini–RS, e teve como objetivo principal valorizar os saberes, vivências e a linguagem das crianças do meio rural por meio da construção coletiva de um dicionário. A proposta surgiu a partir de uma formação do programa Escola da Terra, em abril de 2024, quando foi apresentado o Dicionário da Educação do Campo, provocando reflexões sobre a valorização dos territórios e dos saberes locais. As crianças participaram ativamente, construindo coletivamente com base em suas próprias experiências e visões de mundo. Durante o processo, observou-se o envolvimento espontâneo dos alunos, que passaram a trazer novas palavras mesmo fora do ambiente escolar, evidenciando o protagonismo infantil e a relação afetiva com o projeto. Todo o material foi escaneado e transformado em um livro encadernado, respeitando a linguagem e estética infantil. A culminância se deu com a integração ao programa municipal Semeando Autores, quando o dicionário foi publicado oficialmente, e cada criança recebeu um exemplar em um evento de autógrafos com participação das famílias.

Palavras-chave: Protagonismo infantil; Identidade rural; Linguagem e Cultura.

Introdução

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e, por isso, deve ser entendida como um espaço de acolhimento, escuta e valorização das experiências das crianças. Quando falamos de uma escola inserida no meio rural, é essencial reconhecer o território como um lugar de saberes, histórias, culturas e formas próprias de viver.

Neste contexto, nasceu o projeto "Dicionário Infantil do Campo", a partir de um encontro formativo do programa Escola da Terra, realizado em 03 de abril de 2024. Durante esse encontro, o professor Anderson Barreto apresentou o Dicionário da Educação do Campo, provocando reflexões sobre como valorizar e registrar os saberes locais. Inspirada por esse material e pelas falas das crianças, surgiu a ideia

[1] Licenciada em Pedagogia; Pós-graduada em Administração, Supervisão e Orientação Escolar; Pós-graduada em Educação no Campo. E-mail: vanessabquevedo@hotmail.com.

de construir, com a turma da Educação Infantil, um dicionário feito com base no olhar infantil sobre o campo, suas vivências e relações com o meio em que vivem.

A proposta envolveu conversas, observações, caminhadas no entorno da escola, registro de palavras, significados, ilustrações e escrita, respeitando o tempo de cada criança. Ao longo das atividades, foi possível observar um forte engajamento das crianças, que passaram a se reconhecer como produtoras de conhecimento e protagonistas de uma narrativa coletiva.

Metodologia

A metodologia adotada baseou-se em práticas pedagógicas centradas na escuta das crianças, no respeito às suas etapas de desenvolvimento e na valorização do território e da cultura local. As atividades foram organizadas em etapas e aconteceram de forma integrada à rotina da turma, envolvendo momentos dentro e fora da sala de aula.

Subtítulo

Investigação inicial:

O projeto teve início no dia 12 de abril de 2024 com uma roda de conversa em que foi questionado às crianças se sabiam o que era um dicionário e para que servia. Suas respostas demonstraram curiosidade e interesse, o que motivou a realização de uma visita à biblioteca da escola. Neste momento, observaram diferentes tipos de dicionários: grandes, pequenos, com e sem figuras, em português e em outros idiomas.

Observação e levantamento de palavras:

Após a exploração, a turma realizou uma caminhada pelo entorno da escola, observando elementos presentes no campo: animais, plantações, objetos, construções e paisagens. A partir das observações e das vivências relatadas pelas crianças, surgiram palavras que foram registradas pela professora.



Atribuição de significados:

Na sala de aula, as palavras listadas foram discutidas em roda. As crianças, de maneira espontânea, explicavam o que cada palavra significava para elas. A professora atuava como escriba, registrando suas falas, preservando a linguagem infantil e sua autenticidade.

Ilustrações e escrita:

As crianças produziram desenhos representando as palavras e seus significados. Em seguida, foram convidadas a escrever as palavras com apoio da professora. A escrita foi realizada de acordo com o nível de desenvolvimento de cada criança, respeitando suas especificidades.

Ampliação espontânea:

Na segunda-feira seguinte, as crianças trouxeram novas palavras que lembraram durante a observação da rotina ao passar o final de semana em casa. Esse movimento espontâneo revelou o envolvimento com o projeto e permitiu que o material se expandisse a partir das experiências vividas fora da escola. Novamente, as palavras foram discutidas, ilustradas e registradas.

Produção do material final:

Todo o material produzido foi escaneado e organizado pela professora em um arquivo digital. Com o apoio de uma gráfica, o conteúdo foi transformado em um livro infantil encadernado, preservando as características originais das produções das crianças.

Conclusão

O projeto resultou em um dicionário ilustrado, com palavras, definições e desenhos que expressam a forma como as crianças compreendem e se relacionam com o campo. Esse material se tornou um verdadeiro registro da infância vivida em um território rural e um recurso pedagógico rico e sensível.



O envolvimento das crianças foi integral: todas participaram ativamente em alguma das etapas, seja verbalizando significados, desenhando, pintando ou escrevendo. O respeito às particularidades de cada uma foi essencial para garantir a participação plena e significativa inclusive de uma aluna com TEA que conseguiu com auxílio realizar a pintura dos desenhos.

Além do desenvolvimento das linguagens oral, escrita e artística, o projeto proporcionou a valorização do espaço rural e dos saberes locais. As crianças passaram a perceber a escola como lugar de produção cultural e de autoria, o que fortaleceu o vínculo com o território e o sentimento de pertencimento.

Entre os principais impactos observados, destacam-se:

- Ampliação do vocabulário e desenvolvimento da linguagem oral;
- Estímulo à escuta ativa e ao diálogo;
- Desenvolvimento da autonomia na produção de desenhos e palavras;
- Reconhecimento da diversidade de saberes presentes na realidade das crianças;
- Fortalecimento da autoestima e do orgulho de pertencer ao campo.

O projeto "Dicionário Infantil do Campo" evidencia que a Educação Infantil pode (e deve) dialogar com a realidade dos alunos, partindo de seus saberes, experiências e territórios. A construção coletiva do dicionário permitiu que as crianças expressassem suas percepções sobre o campo, fortalecendo a identidade, a linguagem e o vínculo com o ambiente em que vivem.

A proposta também demonstra que é possível promover aprendizagens significativas quando se respeita o tempo da infância e se reconhece o valor do brincar, da escuta e da autoria. Ao final, o dicionário se tornou um símbolo de memória, pertencimento e valorização da cultura do campo sob a perspectiva infantil.

Referências bibliográficas

CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz; Expressão Popular, 2012.